

# I JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

## INCIDÊNCIA DE MENINGITE ASSÉPTICA EM INDIVÍDUOS IMUNIZADOS COM A VACINA TRÍPLICE VIRAL<sup>1</sup>

Daniele Milani Stival<sup>2</sup>  
Gustavo Henrique Prestes Schuh<sup>3</sup>  
Dayse Ritter<sup>4</sup>  
Camila Puntel<sup>5</sup>  
Mariana Zancan<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vacina tríplice viral, também conhecida como MMR (Measles, Mumps, Rubella) é uma imunização contra o sarampo, caxumba e rubéola, com público alvo crianças com uma idade abaixo de 15 meses e que já receberam a primeira dose. No Brasil ela teve sua inclusão ao Programa Nacional de Imunização em 1992, no estado de São Paulo, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). A vacinação busca a prevenção e a erradicação de determinadas doenças, porém o uso da vacina MMR apresentou o aumento de ocorrências de meningite asséptica possivelmente associadas por essa imunização. Este fato ocasionou diversos estudos, os quais tinham como objetivo averiguar se a meningite asséptica era realmente consequência ou não dessa imunização. A partir disso o presente resumo aborda os dados relatados nestes estudos e realiza uma análise crítica das consequências da MMR, no decorrer dos anos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão investigando a incidência de casos de meningite asséptica em indivíduos que foram imunizados com a vacina tríplice viral. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada usando as bases de dados PubMed e SiELO, onde foram encontrados nove artigos, publicados nos anos de 2000 até 2007. Priorizou-se os artigos que traziam o tema sobre a incidências de casos de meningite asséptica após a primeira vacinação em massa da tríplice viral. Após uma leitura mais aprofundada destes, foram selecionados seis artigos, com períodos de 2000 até 2007, sendo quatro destes da base dados PubMed e dois do SiELO, para a realização deste resumo. **DISCUSSÃO:** A vacina tríplice viral se caracteriza como uma imunização contra o sarampo, caxumba e a rubéola. Essa imunização busca a diminuição e a erradicação dessas doenças, sua importância não está somente na proteção individual, mas também na proteção coletiva, evitando a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves, que comprometam a qualidade de vida e saúde da população. Como já citado a vacina tríplice viral é extremamente importante para o combate de doenças, sendo que foi identificado uma elevação nos casos de meningite asséptica após a primeira vacinação em massa da mesma, mais frequente em grandes centros, onde o número de imunizados era maior, baseando nas informações dos artigos selecionados. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, trouxe uma associação com a meningite asséptica e a cepa da vacina tríplice viral, após um surto de meningite asséptica observado logo após a campanha em massa. Foi estimado um risco de 2,9 casos por 10.000 doses administradas, equivalente a 1 caso por 3.390 doses administradas. O risco geral de meningite asséptica após a campanha aumentou 12,2 vezes em comparação com o mesmo período em 1995-1996. Após a

---

<sup>1</sup> Resumo referente a pesquisa sobre a incidência de meningite asséptica em indivíduos imunizados pela vacina tríplice viral, do curso de Biomedicina Uceff (2020). Agravos causados pela vacinação em massa da tríplice viral.

<sup>2</sup> Aluna do curso de biomedicina da UCEFF [danistival09@gmail.com]

<sup>3</sup> Aluno do curso de biomedicina da UCEFF [gustavoschuh123@gmail.com]

<sup>4</sup> Aluna do curso de biomedicina da UCEFF [dayseeritter@gmail.com]

<sup>5</sup> Aluna do curso de biomedicina da UCEFF [camilapuntel86@gmail.com]

<sup>6</sup> Professora da UCEFF [marianazancan@uceff.edu.br]

## I JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

campanha em massa, a incidência de caxumba diminuiu 93% durante 1998-2000, (DA SIVEIRA C. M., KMETZSCH C. I., MOHDIECK R., FAGUNDES SPERB A., PREVOTS D. R., 2002). Outro estudo da mesma época em Salvador, abordou o surto de meningite asséptica associada à vacinação em massa com vacina contra sarampo-caxumba-rubéola contendo urabe e suas implicações para programas de imunização. Houve um surto de meningite asséptica após a campanha em massa. Os casos de meningite asséptica foram apurados por meio de dados coletados em prontuários de crianças internadas no hospital de referência local por doenças infecciosas entre março e outubro de 1997. O risco estimado de meningite asséptica foi de 1 em 14.000 doses, (DOURADO E.U., CUNHA S., TEIXEIRA M.G., FARRINGTON C.P., MELO A., LUCENA R., BARRETO M.L., 2000). Um estudo no estado da Bahia descreveu os achados epidemiológicos e clínicos dos casos de meningite asséptica associada à vacina tríplice viral, após campanha de vacinação em massa promovida pelo Ministério da Saúde do Brasil em agosto de 1997, e comparou esses casos aos de meningite asséptica não associada à vacina ocorridos no mesmo ano. No mês de setembro, logo após a campanha de vacinação, 74 casos de meningite asséptica foram atendidos, em comparação com a média mensal de 7,5 casos. Foi verificado maior número de casos com comprometimento encefálico no grupo de meningites não associadas à vacinação do que os associados, (LUCENA R., GOMES I., NUNES L., CUNHA S., DOURADO I., Teixeira TEIXEIRA M. G., GOES J., CARDOSO E., RODRIGUES B., CARDOSO A., BARRETO M. L. e MELO A., 2002). Outro estudo realizado no Brasil, em 1997 a partir da campanha de vacinação em massa com a vacina tríplice viral em quatro Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Bahia, Piauí e Ceará. Este relatou que três semanas após o principal dia de campanha, os diversos estados notificaram um aumento da incidência de casos de meningite asséptica (MA), especialmente nas capitais. Os resultados dessa investigação demonstram a existência de um surto de meningite asséptica que se iniciou de forma abrupta 2-3 semanas após a vacinação nas capitais estudadas, e persistiu por 4 semanas, (CUNHA S., DOURADO I., BARRETO M.L., TEIXEIRA G., MELO A., LUCENA R., GOMES I. GOES J., MONTEIRO L., DENISE L., TELLES C., BINTTENCOURT P., 1998). Na Alemanha também foi realizado um estudo de vigilância da meningite asséptica associada à vacina contra sarampo-caxumba-rubéola (2002). Durante o período do estudo de 2 anos, 1.575.936 doses de Priorix e 1.907.875 doses de outras vacinas MMR foram distribuídas na Alemanha. Não houve casos confirmados de meningite asséptica associada à vacinação MMR durante este período. Assim, as taxas foram inferiores a 1 / 525.312 para Priorix e inferiores a 1 / 635.958 para outras vacinas MMR, (SCHLIPKOTER U., MUHLBERGER N., VON KRIES R., WEIL J., 2002). No Reino Unido o estudo abordou os riscos de convulsão e meningite asséptica após vacinação contra sarampo-caxumba-rubéola (2007). Ela teve ênfase na principal diferença entre as vacinas Urabe, MMR para a Priorix que foi a qual substituiu as duas pelas suas altas taxas de infecção por meningite asséptica no período de 15 a 35 dias após a vacinação, a vacina Priorix em pouco tempo demonstrou mais resultado em questão de segurança em comparação as outras vacinas testadas tendo (1: 437.000) enquanto a Urabe (1: 143.000 doses). A vigilância também constatou o aumento na taxa de convulsões ocasionadas pela vacina Priorix, entretanto nenhum caso de meningite asséptica em crianças de 12 a 23 meses, mostrando assim uma eficácia maior em relação as outras por possuir um intervalo de tempo confiável de 6 a 23 dias sem sintomas ou complicações, (MILLER E., ANDREWS N., STOWE J., GRANT A., WAIGHT P., TAYLOR B., 2007). Os resultados encontrados demonstram que a ocorrência de meningite asséptica, causada pelo início da vacinação em massa da tríplice viral não foi um fato localizado, o que gerou na sociedade uma insegurança do que estava sendo

## I JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

levado a população, porém mesmo com a incidência dessa complicação, a vacina foi muito importante para a redução de casos de caxumba, sarampo e rubéola. **CONCLUSÃO:** A vacinação em massa da tríplice viral teve efeitos inesperados, causando uma certa preocupação na população, porém vale ressaltar também que mesmo quando a vacina apresentava efeitos colaterais não previstos, demonstrava um alto índice de resistência ao vírus em crianças que já haviam sido imunizadas, apresentando assim, uma notável redução nos casos de caxumba, rubéola e sarampo. Os estudos mais recentes demonstraram que o melhoramento da vacina apresenta um menor acometimento da meningite asséptica a partir da imunização. Essa conclusão baseia-se no fato de que não foram encontrados artigos recentes envolvendo a temática. Isso demonstra como o avanço da medicina, da tecnologia e da ciência são importantes para a melhora da qualidade de vida da população e como a vacinação é importante para a prevenção e erradicação de doenças.

Palavras-chave: Imunoterapia Ativa. Vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola. Meningite asséptica.

### REFERÊNCIAS:

CUNHA S., DOURADO I., BARRETO M.L., TEIXEIRA G., MELO A., LUCENA R., GOMES I. GOES J., MONTEIRO L., DENISE L., TELLES C., BINTTENCOURT P. Informe epidemiológico do SUS: Associação entre meningite asséptica e uso da vacina tríplice viral (sarampo-caxumba-rubéola) durante campanha vacinal de 1997. *SiELO. Inf. Epidemiol. Sus* v.7 n.1 Brasília mar. 1998. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731998000100003>. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731998000100003&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731998000100003&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 14 de out. de 2020.

DA SIVEIRA C. M., KMETZSCH C. I., MOHDIECK R., FAGUNDES SPERB A., PREVOTS D. R. The risk of aseptic meningitis associated with the Leningrad-Zagreb mumps vaccine strain following mass vaccination with measles-mumps-rubella vaccine, Rio Grande do Sul, Brazil, 1997. *Pubmed. Out.* de 2002. DOI: 10.1093 / ije / 31.5.978. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12435771/>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

DOURADO E.U., CUNHA S., TEIXEIRA M.G., FARRINGTON C.P., MELO A., LUCENA R., BARRETO M.L. Outbreak of aseptic meningitis associated with mass vaccination with a urabe-containing measles-mumps-rubella vaccine: implications for immunization programs. *Pubmed.* 1 de mar de 2000. DOI: 10.1093 / oxfordjournals.aje.a010239. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10707922/>. Acesso em: 14 de out, de 2020.

LUCENA R., GOMES I., NUNES L., CUNHA S., DOURADO I., Teixeira TEIXEIRA M. G., GOES J., CARDOSO E., RODRIGUES B., CARDOSO A., BARRETO M. L. e MELO A. Características clínicas e laboratoriais da meningite asséptica associada à vacina tríplice viral. *SiELO.* 5 de ago. de 2002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2002.v12n4/258-261/>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

## I JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

MILLER E., ANDREWS N., STOWE J., GRANT A., WAIGHT P., TAYLOR B. Risks of convulsion and aseptic meningitis following measles-mumps-rubella vaccination in the United Kingdom. Pubmed. 15 de mar. de 2007. DOI: 10.1093 / aje / kwk045. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17204517/>. Acesso em: 14 de out. de 2020.



24

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vacinar contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela (tetraviral). 31 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contrasarampo-caxumba-rubeola-e-varicela-tetraviral>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

SCHLIPKOTER U., MUHLBERGER N., VON KRIES R., WEIL J. Surveillance of measles-mumps-rubella vaccine-associated aseptic meningitis in Germany. Pubmed. Dez. de 2002. DOI: 10.1007 / s15010-002-3027-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12478324/>. Acesso em: 14 de out. de 2020.